



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 58-A, 2.^o

• Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Taubá-Lisboa

• Telefone 5339 0.

Oficinas de impressão — Rua da Aatalha, 114 e 116

49 PESSOAS SEM ABRIGO?

PLANEIA-SE NOVO CRIME!

Um senhorio, coadjuvado pelas autoridades, vai pôr hoje em prática a pretendida façanha?

Encontramo-nos no Alto do Pina, perto da estrada poenteira do Alto de São João. Fazia calor. Foi ontem talvez o primeiro dia de calor desse ano. Descemos juntos a rua do Sol na direção de Chelas. A rua do Sol não é uma rua, é uma azinheira, ladeada até meio de muros altos, mergulhada numa sombra fresca e agradável.

Nunca visto, quase sobre as nossas cabeças, ciprestes agigantados, emergindo de um muro musgoso, recortam-se neles; jazigos brancos de estilos ingénuos, aparecem entre a confusão de sombras azuladas e transparentes. Deixámos de descer, em determinado ponto da estrada, que se transforma numa aldeia ingreme; o cemitério fica para traz e a paisagem alarga-se esplendorosa, cheia de verdes metais de oliveiras; verdes irescos de relva húmida, de reflexos azuis e prateados das couves, que nas hortas bem amanhadas espalham a mão que as colhe e o cofre-forte que guarda o produto exagerado da sua venda. Ao fundo, como naqueles postais de propaganda de turismo estrangeiro, surge o Tejo azul e quedo como um lago suíço, emoldurado na serra da Arrábida, nebulosa e distante.

Já estámos em Chelas. Aqui e acolá aparecem, entre a verdura, casas brancas cobertas de telha vã.

Tudo isto é habitado por gente pobre—dizemos um dos nossos guias. Se um dia desse uma batida por aqui, encontrava muita miséria.

Fomos seguindo até à avenida de Chelas, que também não é uma avenida, mas uma simples rua larga, ornada de casas banais.

Entrámos um portão de uma quinta. Num lado erguia-se um edifício com arredores de palácio; do outro, algumas casas térreas, tóscas e sujas.

— Eis a quinta da Conceição! — disse o camarada que nos acompanhava.

Como se despede uma família—Cinco pessoas em dois cobículos—Dispuestos a suportar obras :-:-.

Escusado será dizer-se que o palácio está desabitado, embora os companhamentos sejam amplos, claros e alegres. O rez-de-chão onde morava Maria das Dores, com mais quatro pessoas de família, está abandonado também. Há cerca de quinze dias, apareceram lá os senhores da justiça intimando-os a sair e nesse mesmo dia os moveis foram postos na rua. Nem um dia sequer passou para procurar outra casa lhes deram.

Facultaram-nos a entrada em casa de Antónia Baltazar. É uma habitação terra, com dois compartimentos. Não tem forro; as telhas aparecem na sua nudez sobre grandes barrotes; as paredes sujas não tem estique nem causa que se pareça. Há cocheiras muito más higiênicas e amplas.

Quantas pessoas vivem nestes dois cubículos? — perguntámos-lhe.

— Cinco! — respondeu ele, com um sorriso triste — isso era preciso que houvesse alguma para alugar.

— Mas, como sabe, amanhã veem cá

— E' possível... mas...

— Mas quê?

— Talvez as coisas não corram como pensam. Veremos, veremos...

Que os governantes não permitem que o ignobil projecto vá para diante!

E' hoje que o crime se deve praticar. São quarenta e nove pessoas que estão prestes a ser lançadas violentamente à rua, como quem enxota caixas raiosas para longe do povoado. Não pode o caso passar sem o nosso protesto; não podemos também deixar de relatar succinctamente o caso para que os superintendentes assumam não alegam ignorância. São autoridades da república que, às ordens de um qualquer senhorio sem escrúpulos, vão levar a cabo uma autêntica infâmia.

Admita-nos que haja autoridades que se prestem a tal papel, que se submetam sem um protesto, sem o mais leve remorso, aos asquerosos desejos de um criminoso.

— Quantas pessoas vivem nestes dois cubículos? — perguntámos-lhe.

— Cinco! — respondeu ele, com um sorriso triste — isso era preciso que houvesse alguma para alugar.

— Mas, como sabe, amanhã veem cá

— E' possível... mas...

— Mas quê?

— Talvez as coisas não corram como pensam. Veremos, veremos...

Os perseguidos em Espanha

A Associação dos Trabalhadores Rurais de Benavente, na sua sessão magna de 15 de corrente, votou por unanimidade a seguinte moção:

Os trabalhadores rurais de Benavente protestam energicamente contra os stenofados e barbarismos que as autoridades espanholas praticam sobre os operários conscientes do país visinhos.

— A saída profissional dos carpinteiros do S. U. da Construção Civil, na fábrica da General, aprovou, apesar de protesto contra as perseguições que a Espanha reacionária está movendo aos camaradas daquele país.

Partido Comunista

Reuniu ontem, pela primeira vez, a Junta Nacional, reunindo-se azeiteiros e bairros das administrações dos concelhos e bairros do país, encontrando-se já nesta cidade bastantes delegados da província.

Tipógrafos do Algarve

A Liga das Artes Gráficas do Algarve acaba de enviar uma circular aos tipógrafos daquela província pondo-os sobre aviso contra os manejos das empresas jornalísticas que, com falsas promessas de mirabolantes regalias, pretendem aliciar tipógrafos de fora de Lisboa. A Liga lembra a solidariedade devidamente aos camaradas em greve e recomenda a todos os tipógrafos algarvios o cumprimento do seu dever.

AMANHÃ:

A actual política britânica

Artigo de HAMON

Número de 4 páginas

BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Amanhã, no Ginásio

Festa dedicada à "Batalha",

A 18 horas será colocado na nossa redacção o retrato de Neno Vasco

Estamos certos que a festa que um grupo de dedicados amigos de A Batalha promove amanhã, no elegante teatro do Ginásio, em honra deste jornal, marcará mais uma data de graças recordações para todos quantos tenham o prazer de assistir à mesma festa, que está despertando vivo e justificado interesse.

— E agora?

— Vieram intimar-nos a cair até dia dezesse

— Saem...

— Véremos...

E metemos silenciosamente pernas a caminho da porta.

Em vez de torturar os inquilinos, poderia o senhorio mandar cultivar a horta

A tal hora há cerca dum ano que não é cultivada. Desde que a justiça tomou conta da questão que não se fôrçou mais uma semente à terra. A horta, segundo nos disseram, é fértil. E o senhorio, que tam apressado foi em embrigar com os inquilinos, poderia empregar o seu tempo mandando cultivar a terra.

Para o interior da quinta há mais habitações. Fomos até lá acima, calcando a hera brava e vívida que crescia por todos os lados exuberantemente.

Esquecemos, por momentos, as agruras da vida, ao contemplar a Natureza. O sol fulgurante, o horizonte claro cheio de luz, a verdura fresca, o aquecimento da quinta, casaria tosca, debatida de vermelhos e as plantas parasitárias crescendo nos telhados velhos, formavam um quadro encantador. Pensámos, por alguns instantes, na alegria de viver, sentimos que o sangue nos corria nas veias mais impetuoso.

Ghamou-nos à realidade um jardim que a porta de uma das casas confeccionava umas botas, cosendo-lhe as solas. Era Luís José Ferreira, fabricante de calçado, que correspondeu imediatamente ao nosso cumprimento.

— Então — perguntámos-lhe — já arranjou casa para morar?

— Casa? — respondeu ele, com um sorriso triste — isso era preciso que houvesse alguma para alugar.

— Mas, como sabe, amanhã veem cá

— E' possível... mas...

— Talvez as coisas não corram como pensam. Veremos, veremos...

A inauguração do retrato de Neno Vasco

O nosso preso camarada Adolfo Nunes, distinto profissional fotógrafo, que é ao mesmo tempo um dos mais dedicados elementos da Associação dos Empregados de Fotografia, fez uma ampliação, em tamanho natural, do retrato do nosso extinto camarada Neno Vasco, um dos mais brillantes colaboradores que A Batalha tem possuído, fotografia para a qual dois outros profissionais distintos fizeram graciosamente uma bela moldura.

Será essa fotografia colocada amanhã pelas 18 horas, na redacção de A Batalha, convidando-se por este meio os amigos de Neno Vasco e os representantes dos organismos e jornais operários a assistir ao acto, que será simples como simples foi através da horta a sua vida o nosso desdito amigo, apesar de ter sido uma das maiores mentalidades com que tem contado a propaganda libertária.

A GREVE DOS TRABALHADORES DOS JORNais

O conflito mantém-se firme

A despeito da longa duração do movimento dos trabalhadores de jornais, este mantém-se com a mesma fé dos primeiros dias, os compostos estreitamente ligados aos jornalistas, distribuidores de jornais e pessoal de estreitípica e de máquinas, com evidente contrariedade dos industriais do jornalismo. E' que os últimos, apesar de contarem com os soldados e polícias tipográficos que lhes foram fornecidos pelo sr. Liberato Pinto, e que o sr. Bernardino ainda não manda recolher quartéis, não tem logrado levar de vencida as grevistas, que tendo resistido muito, preparados estão para resistir tanto tempo quanto seja mister, para que os referidos industriais do jornalismo se capacitem de que não há possibilidade de solução para o conflito sem que essa solução seja encontrada por intermédio da comissão executiva da greve e dos representantes da parte oposta.

Deymou estar convencidos os industriais do jornalismo que os grevistas não se deixarão já agora intimidar com a saída de quatro espécies de jornais que os mesmos industriais estão fazendo sair, com muito esforço, ao princípio da tarde, enquanto a edição matutina de A Imprensa de Lisboa aparece ao romper da manhã, como é próprio.

Se não estão capacitados os mecenatos das empresas de que os grevistas estão no mesmo estabelecimento, este quase a ser adiado novamente por falta de juros, sóis e compareceram sete. O advogado conseguiu, porém, que o juiz, atendendo aos réus presos, decidisse, conforme a lei lhe manda, mandar constituir o júri com os sete jurados e mais três homens bons, realizando-se a seguir o julgamento.

Os réus foram todos absolvidos visto o júri ter dado como não provados os crimes de que os acusavam.

Os grevistas reunem hoje em assemblea magna

Hoje, às 15 horas, na Associação dos Caixeiros, Rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, reunem os grevistas em assemblea magna, a convite da sua comissão executiva.

Os trabalhadores rurais de Benavente protestam energicamente contra os stenofados e barbarismos que as autoridades espanholas praticam sobre os operários conscientes do país vizinho.

— Para onde irei de ir? — respondeu ele, com um sorriso triste — isso era preciso que houvesse alguma para alugar.

— Caso? — respondeu ele, com um sorriso triste — isso era preciso que houvesse alguma para alugar.

— Mas quê?

— Talvez as coisas não corram como pensam. Veremos, veremos...

As perseguições em Espanha

Os perseguidos em Espanha

NOVAS DO ORIENTE

A rebelião de Cronstadt

(DA AGENCIA

Os marinheiros contra-revolucionários desconhecidos?

Fugitivos de Cronstadt contam que os rebeldes esperam com ansiedade a execução das medidas ordenadas pelo governo soviético. O moral dos amotinados baixa consideravelmente, pois julgam não poder prolongar a resistência. O comité contra-revolucionário ve basante atrapalhado para impedir que os marinheiros desertem em massa.

A que atribuem a revolta

O Pravda, de Moscova, escreve a respeito da rebelião de Cronstadt:

«A revolta não tinha por fim impedir a queda do governo soviético. Mas se pensar que neste momento as negociações com a Inglaterra e a América para reatar o comércio estão em pleno curso, que as negociações de paz com a Polônia estão prestes a terminar e que a conferência russa-turca se encontra reunida em Moscova, não nos arrisca-mos a cometer um erro afirmando que os rebeldes esperam com ansiedade a execução das medidas ordenadas pelo governo soviético.»

Prolonga-se por um dia o prazo de rendição

O Petrogradskaya Pravda escreve:

«O governo soviético prolongou por um dia o prazo concedido aos rebeldes para se renderem às autoridades soviéticas. Fazendo isto, o governo soviético não agiu no interesse dos generais tsaristas e seus cúmplices, os socialistas revolucionários, que fizeram todo o possível para provocar um conflito sangrento, seguros de que os fugitivos de Cronstadt deserta-rem para a Finlândia, e de que os marinheiros russos, vitimados pelas perseguições, se juntariam a eles.»

3.º PARTE

Poesia, de Manuel Ribeiro, recitada pelo actor Joaquim de Oliveira, da companhia do Ginásio.

4.º PARTE

Poesia, de Manuel Ribeiro, recitada pelo actor Joaquim de Oliveira, da companhia do Ginásio.

as instituições nelas criadas, ela, porém conservou-se religiosa, jurídica e socialmente autónoma até, mesmo, depois de criada a cidade.

Nestes novos agrupamentos tinham influência as famílias só por intermédio dos seus chefes; só eles representavam o direito privado e respondiam, quanto às convenções estabelecidas, pelos actos de criação a família.

A cidade é a primeira instituição jurídica digna desse nome porque nelas apareceu pactuando múltiplos e diversos interesses, múltiplos e diversos cultos. Juridicamente afirma-se, pela harmonia desses interesses, religiosamente, pelo culto dum deus olímpico; politicamente, pela iniciativa dessa instituição na ação governativa dum masso heterogêneo.

Toda a evolução social se funda na sugestão religiosa.

Quem fundou Roma foi Rómulo, o pregiçoso chefe dessa massa heterogênea constituída por famílias, gens, curiosos tribus; mas se o oráculo tivesse indicado outro local não estaria estabelecida ali.

Foi nas cidades que se desenvolveram as instituições iniciadas na família principais o Direito Jurídico, como era óbvio, e que se inspirou no direito privado.

Ele, primitivamente não criou fórmulas: copiou-as e harmonizou-as. Só mais tarde se começaram desenvolvendo a nomeação de delegados ao Congresso, assistindo um delegado da comissão organizadora.

Olhemos para traz. Observemos o caminho percorrido.

Que vemos? Que a evolução social caminha do simples para o composto e ao atingir o auge da complexidade passa a caminhar do composto para o simples.

O homem, bárbaro, feroz, egoísta, insociável.

Depois, sob o ponto de vista religioso, a sua moral sobe a escala complexa tendo por inicio o culto ao homem que se vai morrer e por ponto culminante o dogma da imortalidade pregado por Cristo; o seu ritual sobre a mesma escala, começando numa pequena foguete de gravetos ate chegar aos autos de fé do Santo Ofício.

Sob o ponto de vista jurídico e por consequência político, a mesma escala que começa no exercício do simples patrimônio e atinge o seu auge na loucura de Napoleão.

Um arrogando-se o Direito divino, outro arrogando-se o Direito jurídico, confundindo-se a sé no arrojo desses direitos, invertendo-os ou acumulando-os, Cristo e Napoleão (ou as suas épocas) marcam na história como pontos culminantes na evolução dos elementos básicos da sociedade.

Esses elementos básicos livraram a sua origem numa abertura mental porque são os princípios da actual organização social e fundamentam-se na sugestão religiosa.

Que admira, pois, ver na sua evolução reflectir-se essa abertura, nos factos que a caracterizam na história e na actualidade?

As instituições por elas criadas são anomalias sociais. Pois se o seu critério filosófico só se impõe pelo positivismo histórico, nada tendo de positivismo filosófico. São históricamente aceitáveis, mas, sujeitas às leis da transformação social, não se podem impor como dogmas.

Só o direito natural depurado pela educação pode impor-se pelo seu positivismo. As épocas da sua evolução mal se tem afirmado na história, ofuscadas pelo direito divino e jurídico. Ele porém mais se afirmará e atingirá o seu auge sob a égide de um regime socialista que será o sindicalista.

Terminando e resumindo:

1.- Os princípios sindicalistas, comuns a todas as doutrinas socialistas, são a razão porque se pretendem os pés.

2.- A razão que nos leva a preconizar o ideal sindicalista é a noção do natural direito que nos assiste ao uso fruto dos elementos essenciais à vida em comum.

3.- Não há razões positivas contrárias ao critério sindicalista, que tudo indica vir a ser uma época de evolução social.

Isto quanto aos princípios sindicalistas. Quanto aos seus meios de ação e fins, veremos outro estudo a sua harmonia com o positivismo dos seus princípios.

Delfim de Sousa PINHEIRO

Os soldados desconhecidos

Realiza-se hoje a comédia da sua recepção

Deve realizar-se hoje, em volta do caixão do soldado desconhecido, grandeza batuque. Não são unicamente os soldados que organizam esplendorosas festas, onde entram danças macabras de rebechos impudicos e onde não faltam gritos estranhos e suspirantes barulhos. Cá também vai haver ruído grosso.

— Víscaro Gama atrofará os arcos com vinte um tiros formidáveis. Em vez de se darsa, de penas, espetadas na capa-pintinha inculta, a guarda-republicana fará manobras grotescas, agitando os peitos brancos, e farão reluzir os botões amarelos. E a meio da festança surgirão salameques fúnebres, toques de canetas desafinadas e marchas tristes com pancadaria de bombom.

Há de haver um que, de entre a multidão, gritará entusiasmado:

— Vivam os soldados desconhecidos!

Os soldados agitaram-se não esquecendo, não entusiasmados, mas vibrando de indignação.

Que intuosa pândega! Que comédia!

Bernardino, descobrir-se-há respeito ante aqueles que mandam matar. Mas Bernardino não terá remorsos.

Entretanto as famílias dos mortos de guerra chorarão sinceramente os entes desaparecidos, talvez quem sabe, frendo privações por virtude da sua faltas.

Não seria mais humano, embora nesses espectaculos, que o dinheiro que vai gastar-se com tal manifestação fosse aplicado as famílias das vítimas da grandeza de carnificina?

Em Vale de Cavalo é o povo ameaçado e perseguido

VAL DE CAVALOS, 12.—Em determinado ponto desta localidade é costume juntarem-se os trabalhadores para tomarem patrão.

No domingo, 6, um tenente comandante da Alpina e seu adjunto, que é o maior patrão daquela terra, para aqui uma bela encosta, que esperavam contratar, se não se desfizessem deles, para fazer os seus contratos e assim os receberiam.

São os burqueiros, de mãos dadas com as autoridades, não viam com bons olhos os trabalhadores, ali postados, de modo que, se incomodavam quando passavam os seus trens e locomotivas, e se não podiam passar. Foram os burqueiros, e os trabalhadores para se retirarem daí, mas como entendem que devem ter a liberdade de sair onde lhes aprovarem, especialmente num local onde serve para fazer os seus contratos, nem sempre conseguem os domingos, a hora deles, deixar os administradores, que empregam a força para dispersar para outra praça, quando afinal não se demoram naquele local mais de três horas.

Sucedeu que, no domingo, 6 de corrente quasi à noite, quando os trabalhadores rurais, da área de maiores que faziam praça na rua Díaz, onde eram procurados, em três locais, nos quais eram procurados os patrões, e há um anexo à câmara municipal, o local para a praça agrícola. Os trabalhadores rurais, porém, juntaram-se a alegria praça da rua Direita e, começaram novamente a agravar-se, contornando o tom patrões todos os domingos de tarde.

Mas os burqueiros, de mãos dadas com as autoridades, não viam com bons olhos os trabalhadores ali postados, de modo que, se incomodavam quando passavam os seus trens e locomotivas, e se não podiam passar.

— Víscaro Gama atrofará os arcos com vinte um tiros formidáveis. Em vez de se darsa, de penas, espetadas na capa-pintinha inculta, a guarda-republicana fará manobras grotescas, agitando os peitos brancos, e farão reluzir os botões amarelos. E a meio da festança surgirão salameques fúnebres, toques de canetas desafinadas e marchas tristes com pancadaria de bombom.

Há de haver um que, de entre a multidão, gritará entusiasmado:

— Vivam os soldados desconhecidos!

Os soldados agitaram-se não esquecendo, não entusiasmados, mas vibrando de indignação.

Que intuosa pândega! Que comédia!

Bernardino, descobrir-se-há respeito ante aqueles que mandam matar. Mas Bernardino não terá remorsos.

Entretanto as famílias dos mortos de guerra chorarão sinceramente os entes desaparecidos, talvez quem sabe, frendo privações por virtude da sua faltas.

Não seria mais humano, embora nesses espectaculos, que o dinheiro que vai gastar-se com tal manifestação fosse aplicado as famílias das vítimas da grandeza de carnificina?

Em Bairros sociais

Comunica-nos o conselho de administração da construção dos Bairros Sociais, que desejando facultar ao público a apreciação do andamento dos trabalhos de construção do Bairro Social do Arco do Cego resolvem que aos dominios seja pública a entrada no referido bairro.

Congresso Nacional Metalúrgico

A comissão organizadora, na perspectiva de que a sua correspondência está sendo violada e interceptada, porque inúmeros ofícios tem enviado não só para o Sindicato Único Metalúrgico do Porto, como também para todos os Sindicatos do Alentejo e Algarve onde os seus delegados ultimamente estiveram, sem obter resposta, faz sciente, por este meio, a todos esses organismos, que enviem a correspondência sobre o Congresso, para a administração de A Batalha, devidamente acondicionada e lacrada.

A cidade é a primeira instituição jurídica digna desse nome porque nelas apareceu pactuando múltiplos e diversos interesses, múltiplos e diversos cultos. Juridicamente afirma-se, pela harmonia desses interesses, religiosamente, pelo culto dum deus olímpico; politicamente, pela iniciativa dessa instituição na ação governativa dum masso heterogêneo.

Toda a evolução social se funda na sugestão religiosa.

Quem fundou Roma foi Rómulo, o pregiçoso chefe dessa massa heterogênea constituída por famílias, gens, curiosos tribus; mas se o oráculo tivesse indicado outro local não estaria estabelecida ali.

Foi nas cidades que se desenvolveram as instituições iniciadas na família principais o Direito Jurídico, como era óbvio, e que se inspirou no direito privado.

Ele, primitivamente não criou fórmulas: copiou-as e harmonizou-as. Só mais tarde se começaram desenvolvendo a nomeação de delegados ao Congresso, assistindo um delegado da comissão organizadora.

Olhemos para traz. Observemos o caminho percorrido.

Que vemos? Que a evolução social caminha do simples para o composto e ao atingir o auge da complexidade passa a caminhar do composto para o simples.

O homem, bárbaro, feroz, egoísta, insociável.

Depois, sob o ponto de vista religioso, a sua moral sobe a escala complexa tendo por inicio o culto ao homem que se vai morrer e por ponto culminante o dogma da imortalidade pregado por Cristo; o seu ritual sobre a mesma escala, começando numa pequena foguete de gravetos ate chegar aos autos de fé do Santo Ofício.

Sob o ponto de vista jurídico e por consequência político, a mesma escala que começa no exercício do simples patrimônio e atinge o seu auge na loucura de Napoleão.

Um arrogando-se o Direito divino, outro arrogando-se o Direito jurídico, confundindo-se a sé no arrojo desses direitos, invertendo-os ou acumulando-os, Cristo e Napoleão (ou as suas épocas) marcam na história como pontos culminantes na evolução dos elementos básicos da sociedade.

Esses elementos básicos livraram a sua origem numa abertura mental porque são os princípios da actual organização social e fundamentam-se na sugestão religiosa.

Que admira, pois, ver na sua evolução reflectir-se essa abertura, nos factos que a caracterizam na história e na actualidade?

As instituições por elas criadas são anomalias sociais. Pois se o seu critério filosófico só se impõe pelo positivismo histórico, nada tendo de positivismo filosófico. São históricamente aceitáveis, mas, sujeitas às leis da transformação social, não se podem impor como dogmas.

Só o direito natural depurado pela educação pode impor-se pelo seu positivismo. As épocas da sua evolução mal se tem afirmado na história, ofuscadas pelo direito divino e jurídico. Ele porém mais se afirmará e atingirá o seu auge sob a égide de um regime socialista que será o sindicalista.

Terminando e resumindo:

1.- Os princípios sindicalistas, comuns a todas as doutrinas socialistas, são a razão porque se pretendem os pés.

2.- A razão que nos leva a preconizar o ideal sindicalista é a noção do natural direito que nos assiste ao uso fruto dos elementos essenciais à vida em comum.

3.- Não há razões positivas contrárias ao critério sindicalista, que tudo indica vir a ser uma época de evolução social.

Isto quanto aos princípios sindicalistas. Quanto aos seus meios de ação e fins, veremos outro estudo a sua harmonia com o positivismo dos seus princípios.

Delfim de Sousa PINHEIRO

Os soldados desconhecidos

Realiza-se hoje a comédia da sua recepção

Deve realizar-se hoje, em volta do caixão do soldado desconhecido, grandeza batuque. Não são unicamente os soldados que organizam esplendorosas festas, onde entram danças macabras de rebechos impudicos e onde não faltam gritos estranhos e suspirantes barulhos. Cá também vai haver ruído grosso.

— Víscaro Gama atrofará os arcos com vinte um tiros formidáveis. Em vez de se darsa, de penas, espetadas na capa-pintinha inculta, a guarda-republicana fará manobras grotescas, agitando os peitos brancos, e farão reluzir os botões amarelos. E a meio da festança surgirão salameques fúnebres, toques de canetas desafinadas e marchas tristes com pancadaria de bombom.

Há de haver um que, de entre a multidão, gritará entusiasmado:

— Vivam os soldados desconhecidos!

Os soldados agitaram-se não esquecendo, não entusiasmados, mas vibrando de indignação.

Que intuosa pândega! Que comédia!

Bernardino, descobrir-se-há respeito ante aqueles que mandam matar. Mas Bernardino não terá remorsos.

Entretanto as famílias dos mortos de guerra chorarão sinceramente os entes desaparecidos, talvez quem sabe, frendo privações por virtude da sua faltas.

Não seria mais humano, embora nesses espectaculos, que o dinheiro que vai gastar-se com tal manifestação fosse aplicado as famílias das vítimas da grandeza de carnificina?

Em Bairros sociais

Comunica-nos o conselho de administração da construção dos Bairros Sociais, que desejando facultar ao público a apreciação do andamento dos trabalhos de construção do Bairro Social do Arco do Cego resolvem que aos dominios seja pública a entrada no referido bairro.

TRINDADE

S. T. Ltd. Telefone 99 C.

Empreza Taveira

GRANDE EXITO

O maior deslumbramento e riqueza

Thermidor

Com o famoso quadro

da CONVENÇÃO NACIONAL

Na Teatro de S. Bento

Foi espectáculo em cheio,

e da Câmara dos Deputados

EM SETUBAL

Hoje deve realizar-se na Associação de Classe dos Soldados de Setúbal

uma sessão de propaganda Pró-Con-

gresso Nacional Metalúrgico.

Além disso, o presidente da comissão

delegada deu por aprovado o projeto

relativo às reparações de

estabelecimentos

estabelecidos

naquela localidade.